

Kid preto admite plano para prender ministros

Primeira Turma ouve o “Núcleo Três” da tentativa de golpe

Por Karoline Cavalcante

O Supremo Tribunal Federal (STF) deu início, na manhã desta segunda-feira (28), aos interrogatórios do chamado “Núcleo Três” da suposta tentativa de golpe de Estado, para manter o então presidente Jair Bolsonaro (PL) no poder, em 2022. O grupo é composto por nove oficiais de alta patente das Forças Armadas, incluindo integrantes do Batalhão de Forças Especiais do Exército, os chamados “kids pretos”, e um agente da Polícia Federal.

Eles são acusados de participar do planejamento de ações para impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), atacar a integridade do sistema eleitoral e até elaborar um plano para assassinar autoridades que poderiam resistir à trama, entre elas, o próprio Lula, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do STF, Alexandre de Moraes, que à época presidia o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Fardados

Durante audiência realizada por videoconferência, dois dos acusados — os tenentes-coronéis Rafael Martins de Oliveira e Hélio Ferreira Lima — compareceram inicialmente fardados. A vestimenta foi considerada inapropriada por Moraes, relator do caso, que ordenou a troca de roupa, argumentando que o julgamento é de indivíduos, não de instituições. A medida gerou protestos por parte das defesas, que afirmaram não ter sido previamente informadas da exigên-



Gustavo Moreno/STF

Plano visava a prisão de ministros do Supremo

cia e alguns réus deixaram a sala virtual para buscar roupas civis emprestadas.

Os militares denunciados incluem três coronéis — Bernardo Romão Correa Netto, Fabrício Moreira de Bastos e Márcio Nunes de Resende Jr. — e cinco tenentes-coronéis: além de Lima e Oliveira, estão também Rodrigo Bezerra de Azevedo, Ronald Ferreira de Araújo Jr. e Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros. O grupo é completado pelo agente da PF Wladimir Matos Soares e pelo general da reserva Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira.

Prisão de juízes

Na ocasião, Hélio admitiu ter produzido o documento em que aponta como “realizar a prisão preventiva dos juízes supremos considerados geradores de instabilidade”, mas que se tratava apenas de uma ferramenta de cenário prospectivo.

No caso de “juízes supremos, leia-se ministros do STF.

“Esse documento é como se fosse um esboço, é um rascunho. É um estudo de cenário prospectivo que é previsto nos nossos manuais, produção do conhecimento de inteligência. O oficial de inteligência tem diversas possibilidades de estudo. Não é um plano, não tem etapas para golpe de Estado, nem nada disso, é uma ferramenta prospectiva, olha sempre para o futuro”, declarou o tenente-coronel.

Reunião

O inquérito da PF apontou que, em novembro de 2022, foi realizada uma reunião para discutir ações para reverter o cenário eleitoral. Ao ser interrogado, Correa Netto, por sua vez, classificou a reunião como “um encontro de amigos”.

“Esse encontro eram só Forças Especiais, militares experientes, reunidos num salão

de festas cercado de paredes de vidro, com pessoas passando, foi entregue pizza, refrigerante, durante duas horas de encontro. É impossível que um planejamento de Forças Especiais seja feito dessa forma”, afirmou o coronel do Exército.

As oitivas das testemunhas relacionadas a esse grupo foram concluídas na última quarta-feira (23). Na semana anterior, a Corte também finalizou os depoimentos dos réus ligados aos núcleos dois e quatro do inquérito, conduzidos por juízes auxiliares sob a coordenação de Moraes. Os acusados ligados ao Núcleo Três enfrentam diversas acusações graves, são elas: tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, organização criminosa armada, dano qualificado por violência e grave ameaça contra o patrimônio da União, além de deterioração de bem tombado.

Brasil deixa Mapa da Fome, diz relatório das Nações Unidas

Por Karoline Cavalcante

Em um anúncio que marca uma virada importante na luta contra a fome, o Brasil foi, após três anos, oficialmente retirado do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU). O relatório foi divulgado nesta segunda-feira (28), durante a segunda Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, em Adis Abeba, Etiópia. A saída do país da lista ocorre após o índice de subnutrição cair abaixo de 2,5% da população, limite usado pela FAO para classificar a insegurança alimentar grave.

“Uma conquista histórica que mostra que com políticas públicas sérias e compromisso com o povo, é possível combater a fome e construir um país mais justo e solidário”, publicou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na rede social X (antigo Twitter).

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, lembrou que sair do Mapa da Fome era uma das promessas de campanha do presidente, e o objetivo era alcançado o feito até o fim de 2026. Ele atribuiu o resultado às decisões políticas que priorizaram a redução da pobreza, o estímulo à geração de emprego e renda, o apoio à agricultura familiar, o fortalecimento da alimentação escolar e o acesso à alimentação saudável.

“Mostramos que, com o



Antônio Cruz/Agência Brasil

Apesar do avanço, 28,5 milhões em insegurança alimentar

Plano Brasil Sem Fome, muito trabalho duro e políticas públicas robustas, foi possível alcançar esse objetivo em apenas dois anos. Não há soberania sem justiça alimentar. E não há justiça social sem democracia”, disse o chefe da pasta.

Levantamentos

Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o final de 2023, aproximadamente 24 milhões de pessoas saíram da condição de insegurança alimentar grave. A pobreza extrema caiu para 4,4% da população — o menor índice da série

histórica — e quase 10 milhões de brasileiros superaram essa condição desde 2021.

“Não resolve tudo”

Em entrevista ao Correio da Manhã, Renato Eliseu Costa, professor de Administração Pública e Economia do Setor Público da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do ABC (Ufabc) e Fundação de Estudos Sociais do Paraná (Fesp), avaliou que a situação trata-se de um avanço importante e simbólico, mas não significa que o problema esteja resolvido.

“Os próprios dados do re-

latório mostram que cerca de 13,5% da população — algo em torno de 28,5 milhões de pessoas — ainda enfrentam insegurança alimentar moderada ou grave. Essa realidade está concentrada, principalmente, entre as populações em situação de pobreza, com fortes recortes de desigualdade regional, racial e de gênero. Ou seja, sair do Mapa da Fome é um marco, mas está longe de significar o fim da fome no Brasil”, explicou.

Ele reconheceu ainda que as iniciativas recentes do governo federal foram determinantes nesse processo, mas alertou que o aumento global dos preços dos alimentos pode comprometer esses avanços. “Estamos diante de um cenário influenciado por eventos climáticos extremos, conflitos geopolíticos, inflação internacional e alta nos custos logísticos, além de fragilidades nas cadeias de suprimento. Se não houver continuidade e fortalecimento das políticas públicas, há risco real de retrocesso”, afirmou Eliseu Costa.

O mestre em Direito e doutor em Ciências Sociais, Fábio Mariano da Silva, reforçou o entendimento e explicou que mesmo com um arsenal de políticas de transferência de renda, é necessário levar em consideração o fato de que elas só serão suficientes se forem acompanhadas de outras políticas que permitam maior participação cidadã no orçamento dos governos federal, estaduais e municipais.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Paulo Baretta/Divulgação XP

Caiado, Tarcísio e Ratinho - nem lá, nem cá

EUA X Brasil: governadores tentam não cair do muro

A grande aposta entre integrantes da direita é saber até quando governadores de São Paulo, Paraná e Goiás — todos cotados para a disputa da Presidência — conseguirão segurar um discurso sobre o tarifaço que procura manter distância de Lula e de Jair Bolsonaro.

Nos últimos dias, Tarcísio de Freitas, Ratinho Júnior e Ronaldo Caiado têm criticado o governo

federal pelo impasse na relação com os Estados Unidos, mas evitam encampar teses e bandeiras bolsonaristas.

Por não falarem em anistia ou em fim do processo contra Bolsonaro, foram criticados por Eduardo, deputado licenciado e filho do ex-presidente — a família não admite meia adesão, quer compromisso absoluto com suas propostas.

Dificuldade

Na avaliação de um integrante do Centrão, a agressividade de Trump, o ataque à soberania brasileira e os prejuízos à nossa economia impedem que tais governadores aprove as medidas anunciadas pelo governo norte-americano. Ou seja, optam pelo muro.

Riquezas

O interesse dos Estados Unidos em terras raras, minerais estratégicos presentes no subsolo brasileiro, piorou a situação para os governadores. Reforçou a percepção, tão presente na população, de que potências estrangeiras querem meter a mão em nossas riquezas.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Governador procura ser fiel a Bolsonaro

Interesse em minérios complica discurso de Zema

A questão dos minérios complica a situação de outro governador presidencial, Romeu Zema (Novo), de Minas, que tem sido mais radical que os colegas. A mineração é uma das principais atividades do estado.

Por enquanto, a tendência do Centrão é de acompanhar quieto as decorrências da crise. Os

partidos do grupo têm muito tempo para definir caminhos até 2026.

Rompimentos com o governo anunciados pelos senadores Efraim Morais (União-PB) e Ciro Nogueira (PP-PI) são vistos como consequências de interesses regionais ou pessoais. Nogueira quer ser candidato a vice-presidente na chapa de direita.

Postagem

Integrante da base governista, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) decidiu uma aparentemente confusa postagem no Twitter feita por Eduardo Bolsonaro. Entusiasta de Trump, o parlamentar autoexilado escreveu: “É hora dos homens tirarem os adultos da sala”.

O alvo

Silva percebeu que Eduardo não fizera confusão com a frase que trata de retirar crianças de determinado ambiente, mas sim publicara uma crítica a Tarcísio de Freitas. O governador dissera que seria preciso agir como adulto na crise com o governo dos Estados Unidos.

Ninho

O parlamentar do PCdoB ressaltou que, assim, Eduardo, ao dar “uma de machinho”, ampliava a crise “no ninho bolsonarista”. Semana passada, Jair Bolsonaro colocou o filho para falar com Tarcísio para tentar amenizar o problema entre os dois. Pelo visto, não deu certo.

Sem piadas

Muita gente no Planalto tem procurado dizer a Lula que é melhor evitar novas frases de efeito sobre Trump e a confusão. Ontem, o presidente até que se conteve, mas não resistiu a falar no direito brasileiro de explorar minerais cobijados pelos norte-americanos.